

COMUNICADO DA IV ASSEMBLÉIA DO REGIONAL DO CIMI DO MATO GROSSO

OS missionários do Regional do CIMI do Mato Grosso, com assessoria de alguns índios Bororo e com a presença do secretário executivo do Regional da CNBB, do representante do Regional da CPT e de representantes de vários Regionais do CIMI, realizaram em Meruri, nos dias 15 a 19 de maio de 1978 a sua IV Assembléia de avaliação, estudo e programação.

No final da Assembléia querem compartilhar com a opinião pública as seguintes comemorações e preocupações:

1. No dia 19 de maio nos associamos à comemoração do Ano dos Mártires (os próprios índios sacrificados aos milhares durante séculos, e os missionários imolados pela Causa Indígena), celebrando uma solene missa diante dos túmulos de Simão Bororo e do Pe. Rodolfo Lunkenbein, no cemitério de Meruri. Nesta celebração comemoramos também o outro mártir do nosso Regional, Pe. João Bosco Penido Burnier.
2. Estando no ano limite da demarcação das terras indígenas, considerando o problema terra como a maior causa do martírio secular dos povos indígenas e fazendo eco às prementes reclamações dos chefes indígenas reunidos na sua 11ª Assembléia, na vizinha aldeia Xavante de São Marcos, nesta mesma data, apelamos novamente à consciência do país e particularmente das autoridades competentes, para que este prazo limite seja fielmente cumprido.

O não cumprimento desse compromisso legal prolongará esta situação de conflito, criando novas tragédias como as acontecidas aqui em Meruri e mais recentemente as de Rio das Cobras no Paraná e Nonoai no Rio Grande do Sul. Lamentamos explicitamente esta situação conflitiva na qual o sistema de lucro e exploração joga impiedosamente explorados contra explorados, o lavrador sem terra contra o índio sem garantia de sua terra.

Entre as várias áreas conflitivas dentro do nosso Regional destacamos a situação irregular ou de tensão existente nas aldeias Xavante de Couto Magalhães e Pimentel Barbosa; todas as aldeias do Parque Indígena do Araguaia: Carajá, Tapirapé, Javaá e Avá-Canoeiros; as terras Bororo de Paraíso, Jarudori e Gomes Carneiro; as áreas reivindicadas pelos Paresi, Iranxe, Halotezu e a realidade angustiante dos Cinta-Larga, Surui e Namikvára.

Em sintonia com o clamor dos antropólogos, missionários e entidades de apoio à Causa Indígena, protestamos contra a anunciada emancipação que significaria o desamparo dos povos indígenas e uma usurpação mais impune de suas terras.

A Assembléia faz um apelo aos representantes da CNBB escolhidos para a Conferência de Puebla no sentido de que a Causa Indígena seja assumida por essa mesma Conferência, a nível continental, em espírito de reparação e de responsabilidade históricas.

Confiando no espírito de Jesus Cristo, o Libertador de Todos os Povos, os missionários reunidos em Meruri se comprometem mais uma vez com a Causa Indígena até as últimas consequências.

Meruri, 19 de maio de 1978.